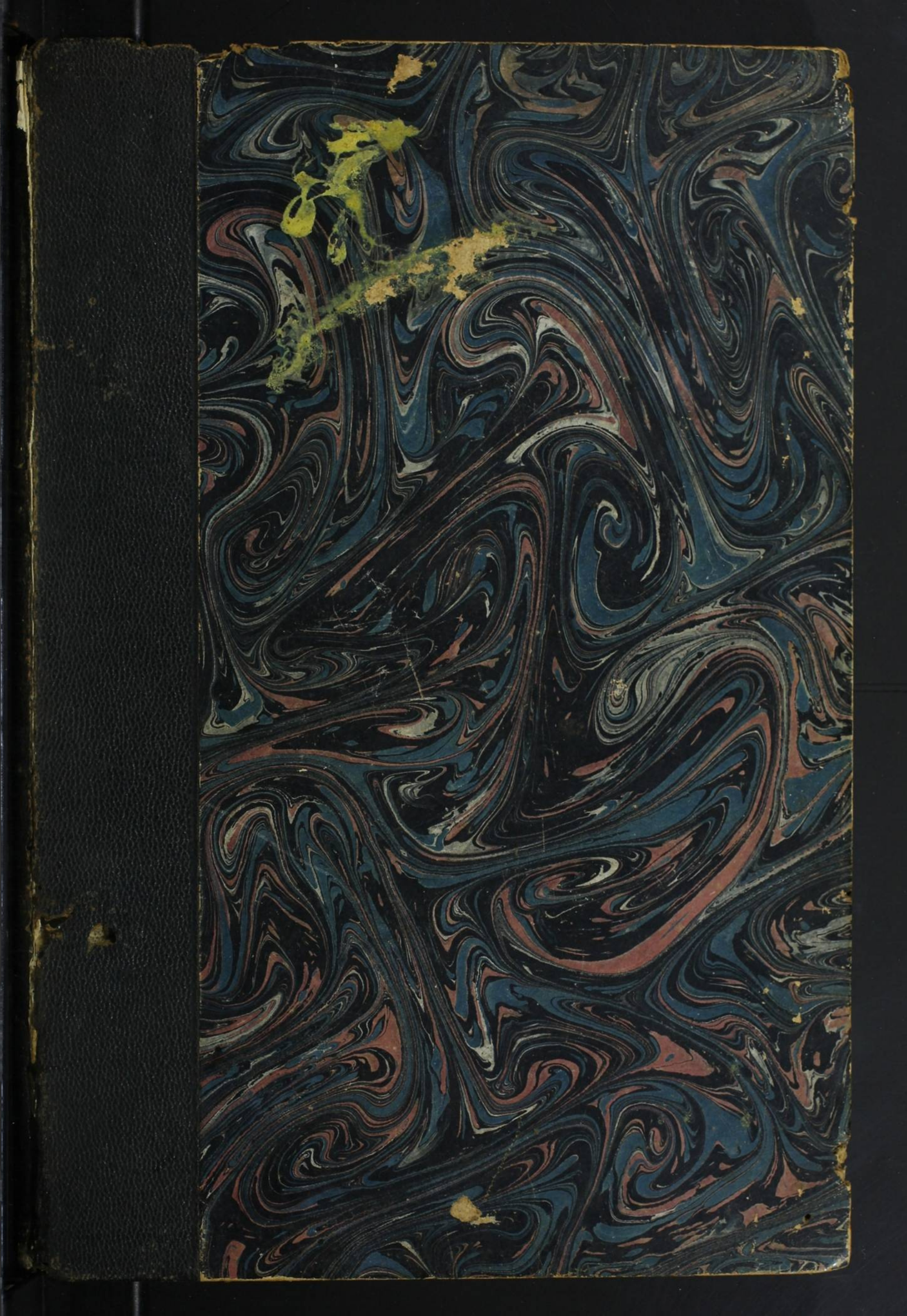


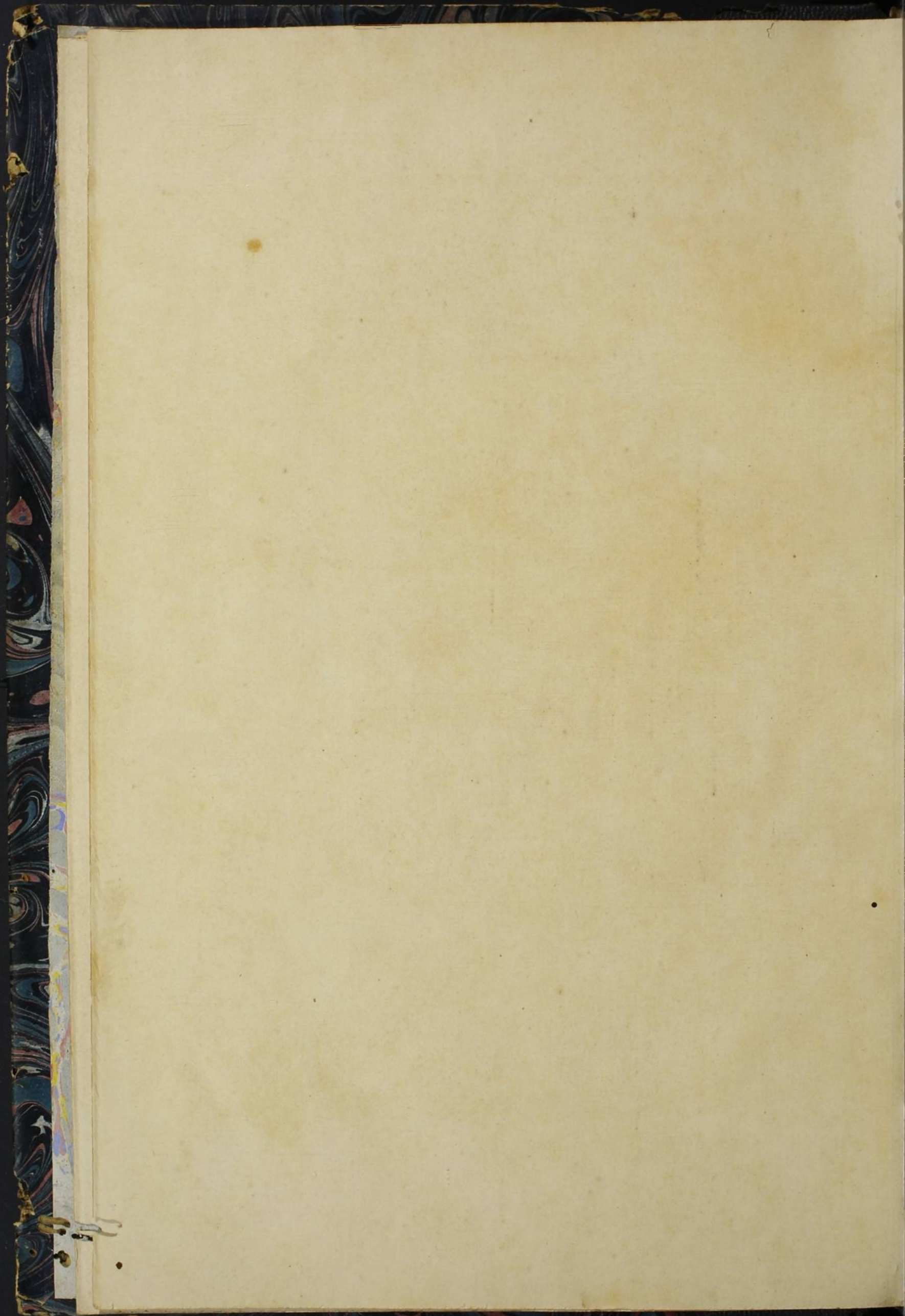








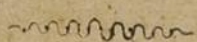
600,



618

L. C.

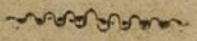
Lib. 10



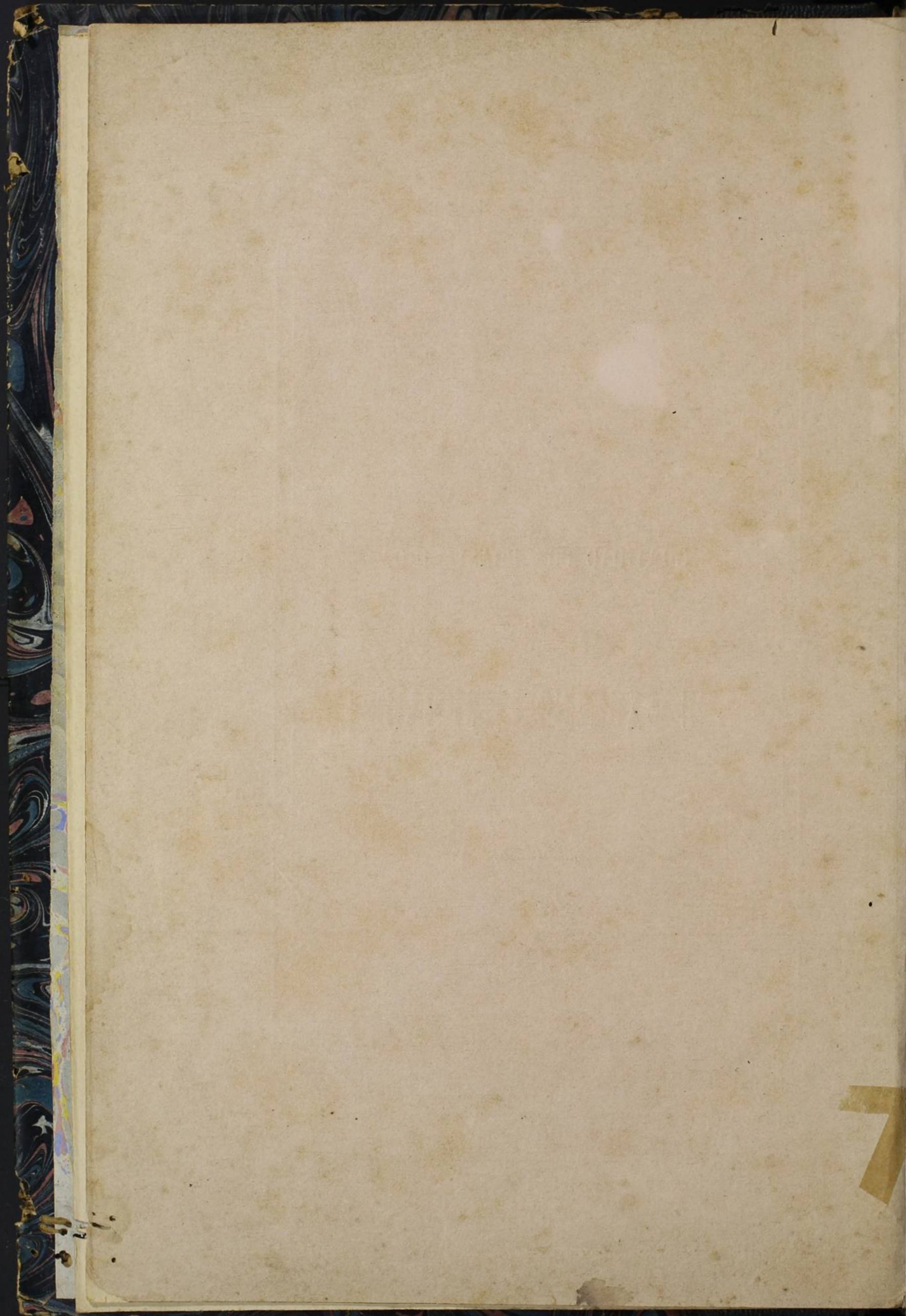
GRATIDÃO DOS BRASILEIROS

AO

SEU EXCELSO IMPERADOR.



Sept an 305



ngisi
fi

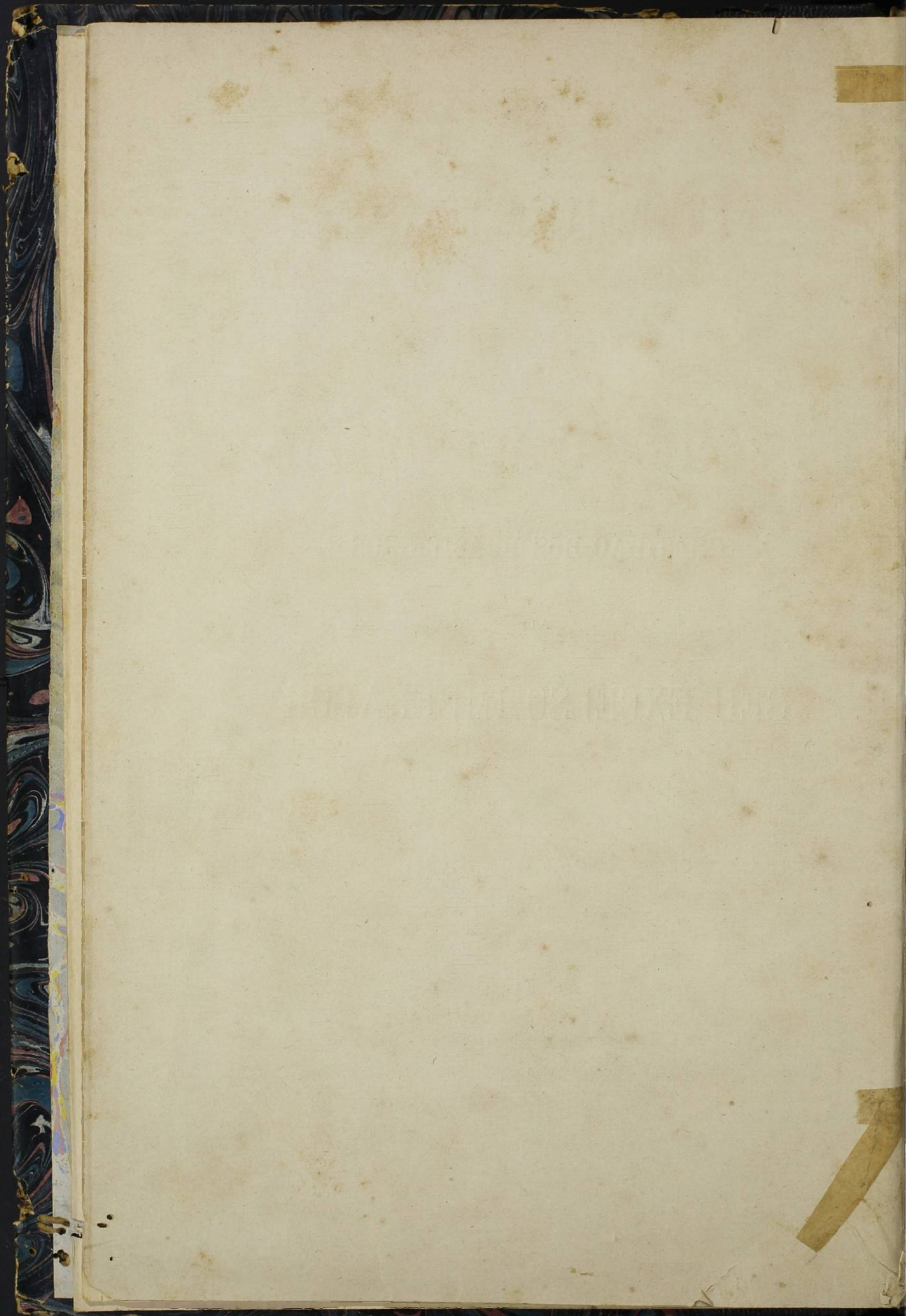
GRATIDÃO DOS BRASILEIROS

AO

SEU EXCELSO IMPERADOR

8.
S.





154

UMA PAGINA MEMORAVEL

DA

HISTORIA DO REINADO

DO

SENHOR DOM PEDRO II

DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL

POR

Gervasio José da Cruz

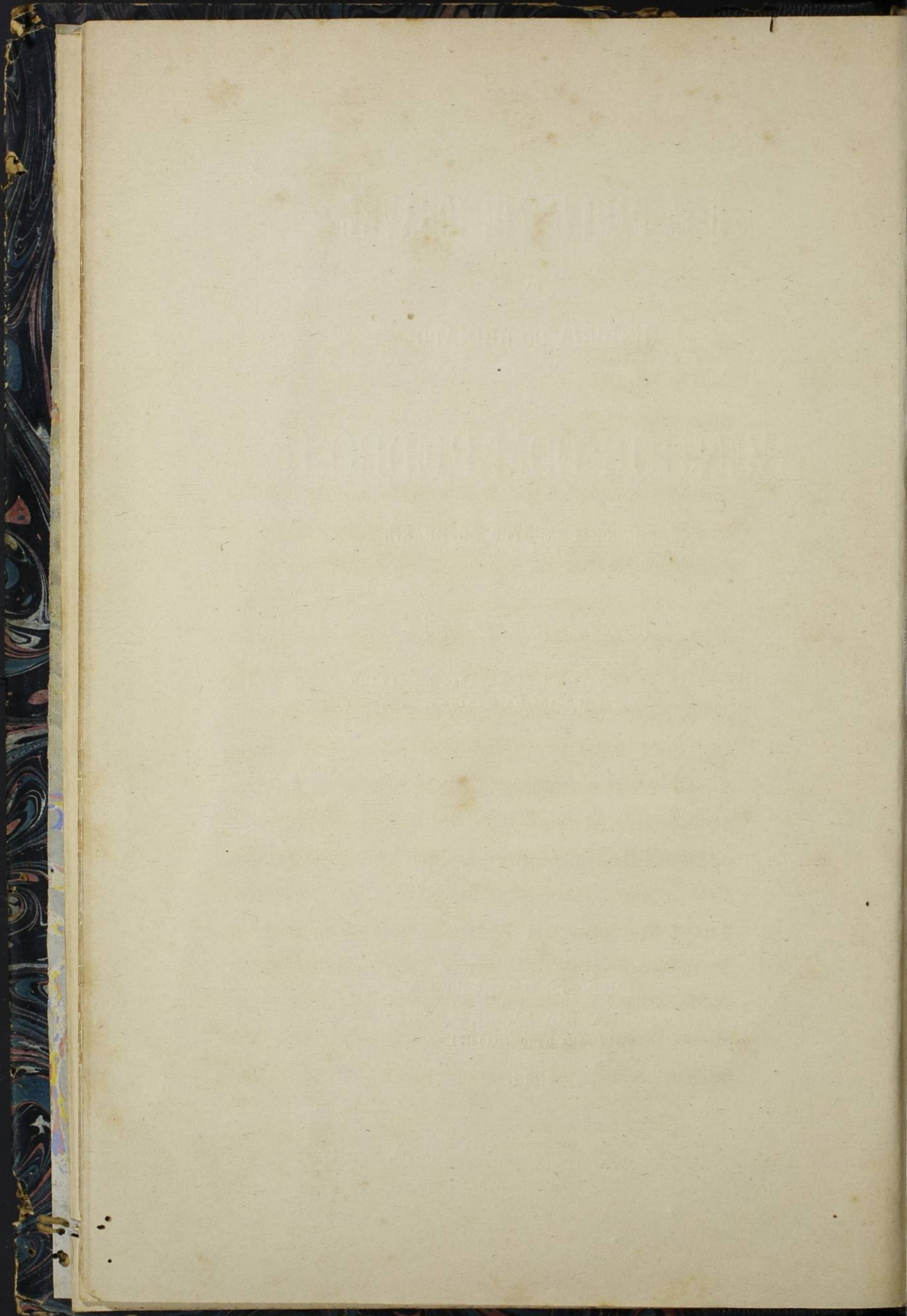
SEGUNDO OFFICIAL DA SECRETARIA DE ESTADO
DOS NEGOCIOS DA MARINHA.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA PERSEVERANÇA

91—RUA DO HOSPICIO—91

1865.



A heroica resolução que, ao saber da invasão da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, tomou Sua Magestade O Imperador de para ali partir, alim de animar com a Sua Benefica Presença o movimento bellico, e pôr termo a pequenas desavenças, que infelizmente existiam entre alguns generaes, e mesmo a resentimentos, por ventura mal entendidos, e que a todo custo convinha destruir em bem da causa sagrada da justiça e da civilisação que o Imperio do Cruzeiro sustenta contra o vandalo e barbaro dictador da Republica do Paraguay; os episodios da Sua Viagem, e os actos de verdadeira magnanimidade e afervorado patriotismo que praticou durante a sua saudosa ausencia de nós, constituem uma pagina memoravel da historia do Reinado do Mesmo Augusto Senhor, e bastariam sem duvida, quando muitos outros titulos não houvessem de sobejo, para levar o Seu Excelso Nome aos ultimos terminos e á mais remota posteridade.

A descripção desses succedimentos é uma divida sagrada, que cumpria ser satisfeita, para, como homenagem de subditos agradecidos, ser apresentada ao Imperador no dia de sua chegada a esta côrte. Hombrs possantes deviam tomar sobre si tão gloriosa tarefa, não tanto pela difficuldade do trabalho, pois que taes acontecimentos se acham exarados nos diversos jornaes, em correspondencias que miudamente os narraram, mas porque era mister empregar na descripção dos mesmas factos as mais graciosas fórmas, e uma linguagem aprimorada e digna delles.

Assim o entendi e entendo. Entretanto esta divida podia ficar por saldar, e dest'arte continuarem dispersos e esparsos aqui e acolá actos do Imperador, que todos os Brasileiros devem conservar gravados em seus corações.

Arreceiando-me disto, tive a vaidade de conceber a ideia de occupar-me de semelhante descripção: mil difficuldades, porém, vieram logo contrariar o meu pensamento, que esteve a ponto de morrer em embrião.

Estas difficuldades eram muitas: entre ellas sobresahia a consciencia que nutro da insufficiencia das minhas forças intellectuaes, do meu natural acanhamento, e sobretudo do pouco ou nenhum prestigio do meu pobre nome para estampal-o na frente de um opusculo todo relativo ao Sabio

Monarcha do Brasil, tão versado na litteratura e nas sciencias, especialmente nas Bellas-Letras, que com esmero cultiva. Pareceram-me insuperaveis tantas difficuldades, mas ainda assim não recuei de tamanho commettimento, porque desde então assentei que a narrativa da viagem de Sua Magestade O Imperador á heroica provincia do Rio Grande devia formar o livrinho, por assim dizer, do povo, porque nella se depara com o mais estremecido amor e dedicação que jámais Principe algum consagrou á sua Patria e aos seus subditos.

Communiquei a um amigo, joven instruido e sabedor das letras, esse meu intento, e com a maior singelesa ponderei-lhe todos os obices que se oppunham á sua realisação por minha parte, e instei com elle porque o fizesse seu. Adduzio-me razões valiosas de escusa, mas com a bondade que lhe é innata disse-me [que, se eu tinha escrúpulos de atirar á publicidade este trabalho litterario, na incerteza de sahir escoimado de erros e faltas de dicção, escrevesse-o, e o sujeitasse á sua censura.

Isto animou-me sobremaneira, e mais desassombrado comecei a escrever: fui escrevendo paulatinamente, porque como já observei, convicto da estreitesa e exiguidade dos meus conhecimentos, era preciso meditar muito, e aferir cada palavra, cada syllaba, cada letra. Eu não queria por

modo algum que a rudeza da phrase pudesse eclipsar o brilho da grandesa do assumpto.

Terminada a descripção, submetti-a ao juizo illustrado do meu digno censor, o qual fez não pequenos reparos e consideraveis modificações. Se portanto algum merecimento litterario encontrar o generoso publico fluminense nestas paginas que me atrevo a mandar imprimir, attribua-o, não especialmente a mim, mas ao meu prezado amigo, a quem do intimo do coração agradeço o assignalado favor que teve a benevolencia de prestar-me.

Os leitores talvez estranhem o não ter eu descripto os actos praticados pelo Imperador depois da rendição das forças paraguayas na villa de Uruguayana; mas, se attenderem a que me era mister parar em algum ponto, visto ter este opusculo de ser apresentado ao publico no dia da chegada de Sua Magestade, e a que nenhum outro era para isto mais adquado do que o da rendição da referida villa, certamente me desculparão.

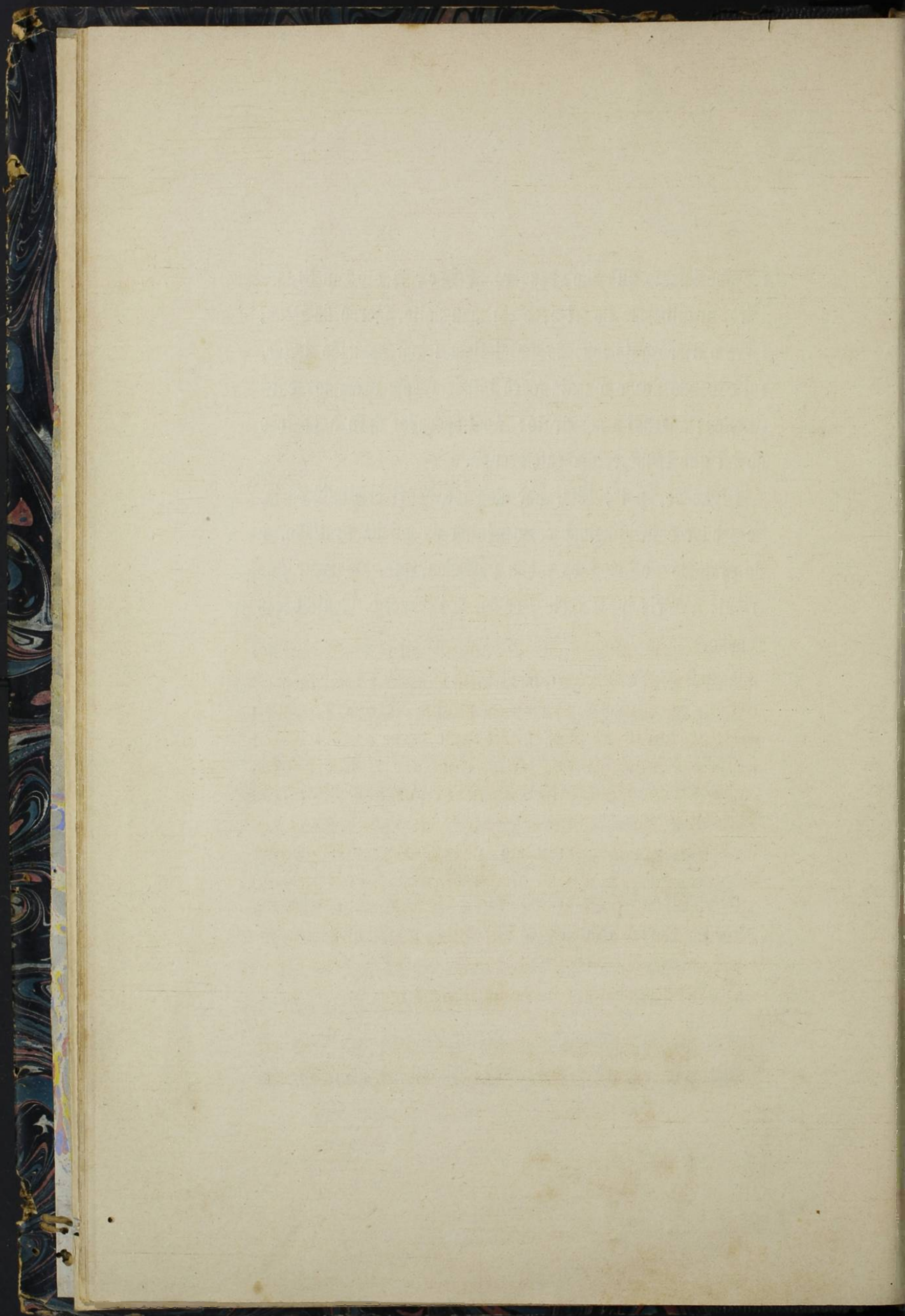
Entretanto, mais tarde, publicarei os actos do Imperador na Provincia de S. Pedro do Sul posteriores á rendição da villa até sua partida de Porto Alegre para esta còrte.

Restam-me poucas palavras.

Eu devia dar a Sua Magestade o Imperador uma prova da muita devoção e profunda admiração, além do immorredouro

reconhecimento que lhe consagro. Primeiramente sou Brasileiro, orgulho-me de ser-o, e em meu peito, mercê de Deos, ferve o sacrosanto fogo do patriotismo: em segundo lugar, fui educado desde a mais tenra infancia com exemplos edificantes; aprendi a ser grato: Ao Imperador devo a posição social que immerecidamente occupo.

Digne-se, pois, Elle, por sua inexhaurivel Munificencia, de accitar estas paginas como penhor da minha gratidão, e da gratidão de todos os meus patricios, que, no amor que tributo ao Principe Excelso, estão, ouso dizel-o, identificados comigo.



Era o dia 30 do mez de Junho ultimo. Os animos dos Brasileiros, e cumpre dizel-o em abono da verdade, de todos os estrangeiros, que, como hospedes amigos, muito se tem interessado por nós desde o principio dessa guerra brutal que nos declarou o cacique do Paraguay; os animos de todos os habitantes desta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião esperavam anciosos pelo vapor que nos devia trazer recentes noticias do theatro da guerra: cada minuto que passava parecia um anno, e cada hora que a pendula batia, um seculo !.... uma eternidade !.....

E' facil explicar a razão de tanta anciedade.

Novelleiros sinistros, desses que vivem na ociosidade, e que para passar o tempo tem precisão de in-

ventar historias, imaginar derrotas, ideiar victorias, haviam feito espalhar boatos aterradores, e incutido no espirito da população menos culta sérios receios de derrota ás armas brasileiras.

A mãe desolada chorava a perda do filho querido, que já se lhe antolhava á imaginação qual lugubre realidade: o pai extremoso deplorava a triste sina de que a morte lhe houvesse roubado tão prematuramente a unica esperança da sua velhice e o futuro arrimo da familia: a esposa casada de pouco, amando o consorte com a impetuosidade ainda de um amor primeiro, e avigorado pela ausencia de compridos mezes, estorcia-se nas mais desesperadas dôres..... dessas dôres que fazem tão sublime o coração da mulher!.... gemia, coitada, a precoce viuvez que a deixáva entregue ao desamparo, á miseria, si a mão paternal do Governo lhe não estendesse o obolo remuneratorio da morte gloriosa do marido... gloriosa sim, porque era em defeza da patria!

Neste sobresalto geral, eis que subito aborda ao nosso porto o vapor suspirado, e que desde logo espalha-se a grata noticia do combate de *Riachuelo*, onde a nossa armada conquistou o mais brilhante florão de uma gloria immortal, e deu exemplo de uma coragem como o não ha por ventura nos annaes de todos os combates!

Que mudança repentina!!

A' excepção de algumas bem poucas pessoas que tiveram a infelicidade de perder um filho, um esposo, um irmão ou um amigo, em todos os corações fluminenses espraia-se uma alegria e um jubilo, mais facil de imaginar, do que de descrever; e ainda mesmo áquelles que se tinham abandonado ás lagrimas e aos gemidos, restava a doce consolação de que o morto si finara, defendendo a patria com um ardimento e coragem inequivocos.

E maior houvera sido o contentamento publico, si a par de tão agradavel noticia, não viesse outra, como que desmaiar o quadro brilhante de um feito tão memoravel, e que, certo, nas suas paginas a historia registrará em letras de ouro: est'outra noticia foi a da invasão de S. Borja por uma força do exercito paraguayo, e a enumeração das tropelias, saques, violencias e toda a sorte de infamias praticadas por uma horda de escravos em obediencia ao seu cruel dictador.

A Provincia do Rio Grande precisava então, mais do que nunca, de união e concordia: infelizmente achava-se por esse tempo retalhada em partidos que mutuamente se hostilisavam: nossos mais aguerridos e valentes generaes não se entendiam; e, por outro lado, a presidencia da provincia, segundo a notoriedade publica, testificada pela declaração que na camara temporaria fizeram os Deputados Rio Grandenses, não offerecia bastantes e seguras garantias para desvanecer

essas desintelligencias, ou cortar essas difficuldades, o que todavia era urgente se fizesse sem demora, incontinenti....

No meio desses acontecimentos, o Brasileiro por excellencia, o Magnanimo Senhor D. Pedro Segundo, no seu estremecido amor pelo Brasil, repassava em seu espirito uma ideia grandiosa, ideia que elle tinha assentado realizar, fossem quaes fossem os obstaculos, os empecilhos que se lhe podessem contrapor.

A Provincia de S. Pedro do Sul, dizia a sós comsigo o Inclyto Monarcha, a bella Provincia de S. Pedro do Sul está presa do inimigo: é preciso repellil-o, e para isto, de antemão preparar todas as cousas. Eu sou Brasileiro, e maldito fosse eu, si, tendo jurado a Constituição do Imperio, arca santa dos direitos dos meus caros subditos e patricios, me deixasse conservar entre as delicias e os gozos da côrte, esquecendo os deveres de Defensor Perpetuo do Brasil!!... Não, é preciso que eu parta... e partirei.....

Que resolução nobre e sublime! Que exemplo magnifico de acrisolado amor da Patria!

Honra e Gloria ao Imperador!!

Desde aquelle momento não houve palavras, não houve conselhos que o pudessem dissuadir da invencível resolução de partir para o theatro da guerra, e

desfazer com a Sua Graciosa Presença tristes dissidências entre irmãos na ocasião solemne em que a patria estava a exigir o concurso de todos.

Debalde ponderou-lhe o conselho de seus ministros os perigos a que se Elle ia expor; debalde fez-lhe ver os incommodos porque teria de passar, caminhando extensas leguas, e soffrendo os rigores da estação; tudo foi em vão: em seu Animo Generoso estava irrevogavelmente determinada a viagem, e aos conselhos de seus ministros respondia elle com as seguintes palavras significativas do seu patriotismo—Antes de tudo sou Brasileiro, e si não partir para o Sul como Imperador, partirei como Cidadão! —

Impotentes os ministros para desviarem do espirito do Imperador o pensamento que se lhe plantára intimamente, communicaram ás Camaras, pelo orgão do Presidente do Conselho, o venerando Marquez de Olinda, a resolução que Elle tomára, e desde então ficou certa a população fluminense de que a Corôa Imperial ia ser trocada pelo bonet de Voluntario da Patria.

Deu-se começo aos aprestos da viagem, e designou-se o dia 10 de Julho para a partida de Sua Magestade Imperial, que deliberou ser acompanhado por Seu Augusto Genro, Sua Alteza o Senhor Duque de Saxe, resolvendo tambem que, logo que chegasse da Europa, o Senhor Conde d'Eu se lhes fosse ajuntar.

Raiou o dia 10 de Julho...

Ainda bem não eram 8 horas da manhã, já o Imperador se achava no arsenal de marinha a passar com a maior solicitude revista a mais de 2,000 praças, que tinham de acompanhá-lo ao theatro da guerra.

Posto que seu semblante estivesse sereno e guardasse aquella gravidade que lhe é natural, lia-se comtudo em seus olhos a dôr que lhe requeimava o coração, porque ia, se bem que temporariamente, separar-se de sua Augusta Familia, e de seus fieis subditos!

A ideia de que por alguns mezes se havia de ausentar dos fluminenses começava a fazer nascer-lhe as saudades que em breve, depois, nas campinas do sul teriam de atormenta-lo com todo o imperio da sua vehemencia.

Dotado de um coração accessivel a toda a sorte de sentimentos nobres e elevados, o Imperador não podia deixar de experimentar naquelle angustioso momento os influxos de sua sensibilidade e benevolencia; mas, não obstante, conservava a maior calma e tranquillidade, porque todas estas circumstancias eram nenhuma na presença do grande pensamento que estava prestes a realizar!... Por maior que fosse o seu amor á Familia e aos fluminenses, o amor

da patria actuava com maior vigor em seu peito... o amor da patria é um dos mais notaveis caracteristicos do Senhor D. Pedro Segundo.

Logo ao alvorecer do referido dia 10, o povo corria apressurado ao arsenal para assistir ao embarque do seu Adorado Monarcha, e dizer-lhe o adeus da despedida. Era facil lêr em todas as physionomias a expressão do mais vivo sentimento: cada qual, n'um gemido, n'um suspiro exhalado espontaneamente do mais intimo d'alma, vinha atraçoar a magoa que lhe corroia profundamente.

Como é bello e arrebatador! quanto enlevo não produz a dedicação de um povo ao seu Monarcha, quando essa dedicação é a de um povo livre, que, certo, não a tributaria ao Monarcha, se este, por sobrados titulos, não fosse della merecedor! Não, o sentimento de pezar, e de angustia, as attribuições que experimentavam todos os brasileiros no dia 10 de Julho, a pressa com que corriam a encontrar-se com o Imperador, não eram arrancados pelo servilismo nem pela adulação, mas o resultado de uma affectuosidade merecida, devotada ao melhor dos Principes, cujo throno está realmente assentado no mais inabalavel alicerce... no coração de seus subditos!!!

Não havia no arsenal um só lugar que não estivesse occupado, tornava-se quasi impossivel o tran-

sito; reinava o silencio dos tumulos; a dõr estava concentrada, e como que impedia á multidão manifesta-la por palavras, comquanto não fossem precisas palavras para da-la a conhecer!

Era em verdade um espectaculo sublime e edificante! O povo a despedir-se do Monarcha; o Monarcha a corresponder aos adeuses do povo!

O Imperador se tinha confraternisado com o seu povo!

O mar estava inçado de embarcações de todos os tamanhos que conduziam numerosos passageiros, e quem olhasse para as eminencias da cidade, teria de contemplar a maior affluencia que é possivel conceber!

Sem hyperbole póde-se dizer que só não correu a avistar o Imperador no saudoso dia de sua partida aquelle a quem grave enfermidade o tolhera de fazer.

Assim se passou a manhã do dia 10 de Julho até que soou o momento da partida. A' uma hora da tarde embarcou Sua Magestade Imperial em companhia de seu Augusto Genro, o Senhor Duque de Saxe e de sua comitiva no vapor *Santa Maria*, que, garboso, começou de sulcar as aguas da formosa Guanabara!

Si o espectáculo tinha sido grandioso, mais o foi neste momento: o Imperador e o Senhor Duque de Saxe não cessavam um só instante de comprimentar para terra, e de corresponder ás saudações que, ao aceno dos lenços, lhe dirigiam aquelles que o acompanhavam por mar.

As impressões desta scena pathetica, que se podia traduzir pela troca de affectuosas saudades—as que levava o Monarcha, e as que deixava a seus subditos—jámais se poderão apagar ou extinguir; ficarão indelevelmente gravadas em todos os fluminenses. Algum dia o historiador se ha de aproveitar dellas para em traços verdadeiros transmittir aos vindouros a descripção de um reinado feliz, e os justos titulos que o Imperador do Brasil ha conquistado para que os mesmos vindouros lhe teçam a corôa da gloria e da immortalidade.

Até que perdeu-se de vista o Imperador!

O vapor ia, ligeiro, caminho do sul!

Deste modo escoou-se o dia 10 de Julho do corrente anno, que symbolisa-nos tão tristes, e ao mesmo tempo tão gratas recordações: estas, as que lembram o patriotismo do Monarcha, a sua mais que muito gloriosa resolução de mostrar que realmente era o Defensor Perpetuo do Brasil; e aquellas, as que nos

memoram a magoa e a saudade que nos causou a sua ausencia.

A multidão voltava triste... já estava longe o Principe infatigável que sem cessar dava provas de sua actividade, zelo e interesse pelas cousas da patria. Agora é que a saudade começava com toda a sua força a apoderar-se dos animos!

A saudade no primeiro dia da ausencia do objecto que se ama tem um imperio absoluto: é mesmo, por assim dizer, indomável! O que ella faz sentir ao coração do homem, não o póde descrever ninguem, e só imaginar aquelle que a tem experimentado.

Amando, e deve-se dizer, tributando a população fluminense um verdadeiro culto ao seu Monarcha, não será difficil aos leitores comprehender a extensão do pezar que compungia a multidão na sua volta do arsenal.

E a Virtuosa Imperatriz? E a Serenissima Princeza D. Leopoldina? Oh! como ficariam seus Augustos Corações?! A Imperatriz, a esposa exemplar, além de mãe carinhosa dos Brasileiros; a Augusta Princeza, a Senhora D. Leopoldina, esse anjo de candura e de bondade, muito... muito deviam ter soffrido: resignaram-se, porém, com o quinhão de gloria que lhes dera a intrepida resolução de seu

Preclaro Esposo e Pai. Pelas Augustas Faces rolou-lhes mais de vez a lagrima da saudade; mas essa lagrima era tambem a lagrima do enthusiasmo e do patriotismo, de uma mulher que, pela dedicação, se fizera Brasileira, e de outra que, para felicidade nossa, deve o berço á terra de Santa Cruz, e mais particularmente á grande cidade do Rio de Janeiro.

A viagem do Imperador correu sem circumstan-
cias notaveis até a Provincia de Santa Catharina,
onde em meio do caminho resolveu parar, não com
o intuito de desembarcar, mas unicamente na mira
de fazer activar com o seu valioso prestigio todos
os arranjos precisos á commodidade de seus soldados
que ficaram na dita provincia.

E tudo fez apromptar com aquella actividade e
diligencia que os fluminenses tantas vezes admira-
ram, vendo-o constantemente a examinar os arsenaes
e fortalezas, onde em tantas occasiões se expozera aos
maiores perigos, e dos quaes em outras tantas escapara
por milagre da Providencia, que, por sua infinita
bondade, não cessa de velar pelo Brasil.

Que esforços não fizeram as autoridades, tanto
administrativas, como judiciaes da Provincia de Santa
Catharina; quantos esforços não envidara a briosa
população dessa provincia para lograr o ineffavel
prazer de mais uma vez ter a honra de ver o seu
Imperador?!

A nada disto cedeo o Monarcha, porque não queria que com os festejos á sua pessoa se consumisse o que mais utilmente poderia ser applicado ás necessidades dos seus subditos, e por ventura ás urgencias da guerra! Que louvavel procedimento!

Não tendo sido possivel ás autoridades da dita Provincia de Santa Catharina conseguir que Sua Magestade Imperial desembarcasse ás suas plagas, foram todas, conjunctamente com muitos cidadãos, comprimenta-lo a bordo. Em seguida apresentou-se ao Imperador a familia de um alferes de voluntarios da patria, de nome José Severiano de Mello, natural das Alagôas, a qual se offerecera inteira para partir para o theatro da guerra: familia de bravos que não receiava a morte, desde que se tratava da defeza do solo natal!

O quadro era admiravel! E o Imperador, sempre o primeiro Brasileiro, não foi, nem podia ser, indifferente a elle. Tratou o alferes e á sua familia com aquella amabilidade que tanto o distingue, e que parece o apanagio da illustre casa Bragantina.

A' hora do almoço convidou-os para a sua mesa, sem que de leve poisasse-lhe no espirito a certeza de que empunhava um Sceptro herdado de antiquissima realleza.

Não é este o unico testemunho que o Imperador

tem dado de uma abnegação sem exemplo talvez nos fastos das monarchias; ao contrario, superabundam milhares de exemplos como o que praticou com o alferes Severiano. Onde quer que esteja o merecimento, ali está a mão dadivosa do Imperador para recompensa-lo. O Principe philosopho não esquece jámais o homem.

Convém não esquecer que enquanto Sua Magestade Imperial se conservava em Santa Catharina, volveu-se o dia 13 de Julho, anniversario natalicio da Serenissima Princeza a Senhora D. Leopoldina.

A's 4 3/4 horas da tarde do dia 14, desferrou do porto do Desterro o vapor *Santa Maria* em demanda do Rio-Grande do Sul, onde chegou no dia 16, desembarcando o Imperador pelas 11 1/2 horas da manhã.

Si não fosse a obrigação de, na qualidade de chronista da viagem de Sua Magestade Imperial, não deixarmos de mencionar circumstancia alguma, bem superfluo seria dizer que fôra frenetico o enthusiasmo com que os Rio-Grandenses receberam o seu Monarcha. A Provincia do Rio-Grande do Sul já tinha do seu Augusto Soberano pessoal conhecimento, quando, ha annos passados, dignou-se elle de visitá-la, deixando em seu regresso, gravados nos animos Rio-Grandenses, perenne recordação das sublimes

qualidades que o fazem tão predilectamente caro ao paiz.

Não consentio Sua Magestade o Imperador, máo grado ás mais instantes supplicas das autoridades, e de notaveis cidadãos da provincia, que se lhe fizesse ruidosa recepção, como aliás era desejo dos Rio-Grandenses. Ao desembarcar na cidade do Rio-Grande, foi seu primeiro cuidado dirigir-se á igreja matriz, onde, em face do Deos Vivo, dirigio fervorosas orações, em acção de graças á feliz viagem que fizera. E naquelle momento em que o grande espirito do Imperador se communicava com o Altissimo, por certo não se esquecera elle de endereçar-lhe uma prece pelo triumpho da guerra em que estamos empenhados!

O Imperador nunca se olvida da religião: em todas as phases de sua vida, o sentimento de religiosidade que profundamente lhe aquece o espirito, vem provar a todos os Brasileiros que o seu Augusto Monarcha tanto tem de sabio, como de religioso.

Depois de orar na presença do Deos dos Exercitos, Sua Magestade o Imperador deu-se pressa de mandar publicar officialmente a seguinte proclamação que fez aos Rio-Grandenses:

« Rio-Grandenses! Sem a menor provocação, é por ordem do governo do Paraguay invadido segunda

vez o territorio de nossa patria. Seja vosso unico pensamento o vingardes tamanha affronta , e todos nos ufanaremos cada vez mais dos brios e denodo dos Brasileiros.

« A rapidez das communicações entre a capital do Imperio e a vossa provincia permite a mim e a meus genros , meus novos filhos , presenciar vossos nobres feitos.

« Rio-Grandenses ! Fallo-vos como pai que zela a honra da Familia Brasileira, estou certo de que procedereis como irmãos, que se amam ainda mais quando qualquer delles soffre.

« Palacio do Rio-Grande, 16 de Julho de 1865.—
D. PEDRO II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. »

Esta proclamação , cuja linguagem é prova viva dos sentimentos de amor que o Excelso Monarcha consagra á nossa patria commum, deve ser decorada e repetida por todos os Brasileiros.

Fallo-vos como pai, disse Sua Magestade Imperial aos Rio-Grandenses ! E na verdade é propriamente o epitheto que ao Senhor D. Pedro Segundo deve ser dado pelo paiz inteiro — Pai , e Pai extremo dos brasileiros — !

Semelhante proclamação surtio o effeito desejado, como adiante se verá, quando virmos completamente desfeita a discordia que reinava na provincia entre pessoas que deviam sempre viver unidas.

4

Na cidade do Rio-Grande demorou-se Sua Magestade Imperial até o dia 18, embarcando ás 10 horas desse mesmo dia com destino a Porto-Alegre. Ahi não desmentio o interesse que sempre revela pela prosperidade dos estabelecimentos publicos, tendo sido o seu primeiro cuidado visitar os quartéis, hospitaes, casas de caridade, etc. A caridade que é tão proverbial ao Augusto Monarcha Brasileiro, e que de certo constitue o mais bello florão do seu Diadema, foi por elle liberalmente praticada na cidade de Porto-Alegre. As esmolas que distribuiu foram avultadas. Aquelles pobres e infelizes, aos quaes a Mão Munificente do Imperador soccorreu, pagam-lhe tanta beneficencia, rogando em suas preces a Deos se sirva de conservar por dilatados annos a preciosa vida de tão bemfazejo Pincipe.

No dia 23 seguiu o Imperador com seu Augusto genro o Senhor Duque de Saxe para S. Leopoldo: desembarcando, percorreu diversos pontos; chegou até Novo Hamburgo, e voltou immediatamente para Porto-Alegre, onde aportou ás 5 horas e 10 minutos da tarde do referido dia 23.

Esteve o Monarcha até o dia 28 em Porto-Alegre, dia em que seguiu para a cidade do Rio Pardo, em cujo trajecto entretinha-se em desenhar differentes vistas com aquella mesma habilidade e pericia com que traduziria a Illiada de Homero, ou a Arte Poetica

de Horacio em seus respectivos originaes. Chegou á cidade do Rio Pardo no dia 29, desembarcando pelas 6 horas da tarde.

Incansavel, sem que os incommodos inherentes a todas as viagens, e que prostram no abatimento as mais athleticas constituições, lhe fizessem a menor mozza; quando o corpo devera estar exigindo descanso e repouso a tanta fadiga, o Imperador não se descuidou de ir antes de tudo á matriz, e ajoelhar-se diante do Rei dos Reis, o Supremo Creador da humanidade.

Finda que foi a oração, passou a visitar os estabelecimentos da cidade: tudo via, tudo examinava, de tudo inqueria, e a todos penhorava por sua admiravel tratabilidade.

No Rio Pardo teve Sua Magestade Imperial noticia de que o major de voluntarios da patria Felicio Ribeiro se achava gravemente molesto.

Pois bem, dirigio-se para logo á casa deste cidadão, afim de visita-lo. Esta visita é um dos mais notaveis episodios da viagem Imperial á Provincia de S. Pedro do Sul! Sua Magestade fallara ao mencionado major de fórma que mais parecia um irmão dirigindo-se a outro irmão, do que um filho dos Cezares a um seu subdito; e não só fallava-lhe, como lhe dirigia phrases de consolação, animava-o, dando-lhe conforto para que podesse soffrer as dôres da molestia!

O enfermo não tinha expressões com que significasse o seu reconhecimento, estava confuso diante da magestade bondosa, mas experimentou o benefico influxo de tão honrosa visita, e certamente sentio allivio a seus males...

Este procedimento do Imperador foi verdadeiramente sublime, porque foi verdadeiramente evangelico!!...

Na cidade do Rio Pardo passou Sua Magestade Imperial o dia 29 de Julho, e indubitavelmente bem gratas recordações lh'as despertou elle: era o anniversario natalicio da Serenissima Princeza Imperial, a Senhora D. Izabel, que já tinha regressado de sua viagem á Europa.

No dia 31 partio para a Cachoeira, onde chegou em o 1.º de Agosto por volta das 5 1/2 horas da tarde.

As pessoas que tiveram a fortuna de acompanhar o Imperador foram testemunhas jubilosas de um quadro sobremaneira tocante! Em caminho, uma infeliz mulher mãe de nove filhos, mas reduzida ao ultimo extremo da miseria, e achando-se a ponto de ouvir o derradeiro gemido dos filhos das suas entranhas, e, horror! a palavra fome pronunciada no meio dos estertores da agonia; uma infeliz mulher, dizemos, debulhada em lagrimas, prostrou-se aos pés do Imperador, contou-lhe a lugubre historia dos seus infortunios, o seu

estado de desesperação, e a duplice magoa que lhe dilacerava o coração — a de não ter que comer — e a de não ter que dar aos filhos — : causava dó a sua desventura ; suas palavras entrecortadas de repetidos soluços davam a medida da sinceridade de tão triste narração ! Senhor ! disse ella ao Imperador, sois vós a minha unica esperança, apiedai-vos de mim, não por amor de mim, mas por amor de meus filhos que sem o vosso auxilio morrerão de miseria !.... Sua Magestade visivelmente commovido, sentindo as dôres da misera, como si ella mesma as sentira, deferio á sua supplica e deu-lhe uma avultada esmola !

Factos como este não se commentam, porque a penna, por mais elegante que seja, confessa-se pobre para devidamente apreciar-os !

Era na cidade da Cachoeira que tinham de começar os incommodos do Imperador ; mas todos estes incommodos, que a qualquer tiriam sido sufficientes para arripiar carreira, como que lhe augmentavam o alento, e lhe emprestavam novas forças para dirigir-se intrepido ao seu destino. E o Senhor Duque de Saxe compartilhava alegre e contente os mesmos incommodos, como se fruisse em companhia de seu preclarissimo sogro dos gozos da côrte !

Dissemos que na Cachoeira é que tinham de haver comêço os incommodos do Imperador, e assim foi.

No lugar denominado *Cruz Alta*, onde fez elle o seu primeiro acampamento, na mesma paragem em que acamparam os soldados, passou com seu Augusto Genro uma noite de absolutas privações, não tendo comido durante o dia mais que pão secco até ás 9 horas da noite que puderam ter uma melhor refeição !

A' noite dormiram os Augustos Viajantes em carretilhas, pois não fôra de modo algum possível armar barracas !

Tendo recebido durante o ultimo trajecto uma noticia importante relativamente ás operações bellicas, o Imperador fez-se rodear dos cidadãos que o acompanhavam e lhes leu em voz alta a dita noticia. Não era o Soberano de um vasto Imperio, cercado de poder e de prestigio, era um simples cidadão que se misturava com outros cidadãos, e com elles se regosijava dos triumphos que a causa da civilisação ia ganhando contra a dictadura de um despota ! !

A noite era procellosa, chovia a cantaros, a trovoadas em horrivel fragôr fazia-se ouvir, os fuzís relampadejavam ao vivo, o frio enregelava os membros e a escuridão era medonha ! !...

O Imperador não deixava de providenciar ainda a respeito das cousas mais insignificantes : um dos seus criados, desacostumado aos rigores daquella estação, e desprovido de um arrimo que o pozesse a coberto

da intensidade do inverno, tiritava de frio: Sua Magestade Imperial presentio-o alta noite, mas, apesar disto, ergueu-se do leito, e, compadecendo-se dos soffrimentos do criado, deu suas ordens para que o pobre homem ficasse bem agasalhado, e não regressou ao leito, senão depois que vio suas ordens estritamente executadas !...

Na serie dos actos praticados pelo Imperador, são tantos os identicos a este, que o espirito vacilla em dizer qual delles é mais admiravel e surprehendente; é força, porém, reconhecer que a bondade do Senhor D. Pedro Segundo, descendo da altura de sua magestade para acudir a um misero criado que tiritava de frio, é um exemplo altamente edificante, e que deve ser imitado por essa infinidade de vaidosos da terra, que, soberbos por occuparem uma tal ou qual posição social, mas tão distante da do Imperador, como são distantes do sol os outros planetas, esquecem-se daquelles a quem a sorte não concedeu igual posição....

Posta de parte a digressão, continuemos em nossa narrativa :

O enthusiasmo que o Imperador despertou nos animos dos Cachoeiranos foi indisivel: foi nessa cidade que o antigo cirurgião-mór Christovão José Vieira, compartindo daquelle enthusiasmo, e não podendo extinguir, nem abafar o fogo que o abraçava, entoou um viva — *Ao Rei Soldado!* —

Tornou-se notavel a peregrinação de sua Magestade á Cachoeira, porque ahi commandou Elle no dia 4 de Agosto uma brigada composta dos batalhões n.^{os} 19 e 24 de voluntarios, do 4.^o batalhão de artilharia e do corpo policial da Côrte, mandando fazer diversos exercicios.

Da Cachoeira seguiu Sua Magestade Imperial no dia 7 para Caçapava, sendo que neste trajecto raiou, trajando gallas e louçanias, o dia 9, anniversario natalicio de sua Alteza o Senhor Duque de Saxe. Nem uma nuvem toldava o horizonte, que dir-se-hia ter assomado tão bello para festejar o natal do Principe, que esquecêra commodidades e gozos para correr em defeza da patria de Sua Augusta Esposa, e sua pelo coração !....

Sua Magestade o Imperador fez servir um lauto jantar em honra de seu Genro, e para este festim foi convidada toda a comitiva imperial. Tudo concorreu para tornar em verdade notavel o jantar: o brilho do horizonte e a poetica vista das campinas, no meio das quaes brindava-se o natalicio do Senhor Duque de Saxe. Mas o observador attento teria divisado no semblante do Augusto Duque alguma distracção no meio do prazer com que elle correspondia ás saudações que os convivas lhe dirigiam !.... E era bem natural esta distracção: era a lembrança da Esposa que quizêra a seu lado para unificar-se com elle naquella

festejo.... Ainda que alegre e contente, seu espirito divagava por longiquas regiões, e a graciosa figura da Senhora D. Leopoldina vinha de quando em quando poisar-lhe na imaginação!....

No dia 11 a uma hora da tarde chegou o Imperador a Caçapava. No meio desta viagem, na altura pouco mais ou menos da estancia chamada de *João Thomaz* encontrou-se Sua Magestade com um velho soldado que outr'ora militára nas fileiras de D. Diogo de Souza e do General Curado.

Houve entre o velho e o Imperador uma entrevista digna de ser rememorada.

Dirigindo-se o velho soldado ao Excelso Peregrino, disse-lhe com um accento compungidor:

« Acho-me, Imperial Senhor, absolutamente pobre, ainda mais do que pobre, acho-me indigente: alquebrado pela idade e por longos e dolorosos soffrimentos; extenuado das forças do corpo, ao passo que o espirito busca desprender-se deste involucro terrestre, eu não pude correr ao campo da batalha para associar-me aos valentes soldados de Vossa Magestade que lá pugnam pela defeza da patria! Ah Senhor! a minha dôr é immensa, eu quizéra unir-me áquelles bravos para com elles ter a satisfação e a gloria de mostrar ao despota do Paraguay que no seculo XIX se

não insulta impunemente a uma nação civilisada como o Brasil, minha querida patria! Ah!... não posso; mas, Senhor, aqui estão meus tres filhos, unico arrimo da minha velhice, e dos bem poucos dias que ainda poderei habitar este valle de lagrimas! » E apresentou a Sua Magestade Imperial os seus tres filhos!

O Imperador ouvio, e devidamente apreciou a dedicação do pobre velho, e deu-lhe generosa esmola... Os leitores já veem que, em sua viagem pela Provincia de S. Pedro do Sul, Sua Magestade confirmou o nosso conceito, ha pouco emittido, e que convém repetir: — Que a caridade é o mais bello florão-entre os muitos florões do seu refulgente diadema! —

Logo em seguida a tão tocante acto, deu-se outro de não somenos generosidade!

Um malaventurado cego, conduzido por um joven, estendeu a mão ao Obolo Imperial, e a mão munificente do Monarcha não deixou vasia a do cego!!

Achava-se ainda Sua Magestade no dia 12 em Capava, quando, sabendo que o Senhor Conde d'Eu se lhe tinha ido ajuntar, vio-se obrigado a retroceder á distancia de meia legua, afim de encontrar-se com elle.

Fizera Sua Alteza compridas marchas para tão depressa unir-se ao Imperador.

Chegada
do Conde
d'Eu.

O encontro foi o que não podia deixar de ser : o mais interessante possível, como os leitores facilmente compreenderão ! Mutuamente sogro e genro trocaram affectuosas expressões ; mutuamente o Senhor Conde e o Senhor Duque em amplexo da mais sincera amizade mataram saudades reciprocas !

Mas o Imperador especialmente estava possuido de visivel contentamento, porque no *afan* com que o Principe correu a se lhe encontrar, conheceu que tinha um genro digno d'elle. Via seus desejos cumpridos, e cumpridos mais cedo do que esperava....

Como Monarcha amigo da sua patria, pensava no futuro della, cujos destinos um dia (afaste-o a Providencia para bem longe) terão de ser confiados á Senhora D. Izabel. Então comprazia-se de ver que no esforçado e valente mancebo, seu genro, terá o Brasil senão um Imperador, certamente mais um Defensor Perpetuo !

Entretanto a alegria que Sua Magestade experimentava com o encontro do Senhor Conde d'Eu não foi duradoura. Uma noticia cruel veio fazer sangrar o coração do Imperador, quando se deleitava Elle com a presença do seu querido recém-chegado !...

O Primeiro Voluntario da Patria, Aquelle Immortal Brasileiro que tudo seria capaz de sacrificar em beneficio do seu paiz, não podia conservar-se tranquillo,

nem de animo sereno ao receber a desagradavel nova de que uma força paraguaya havia invadido a importante e florescente villa de Urugayana: seu coração magnanimo não podia deixar de profundamente contristar-se.

Não é que se arreceiasse Elle que os barbaros sahissem victoriosos de sua ousadia, mas porque, primeiro que a bravura das armas brasileiras os expellissem do territorio patrio, milhares de depredações, de roubos, e de assassinatos teriam elles praticado, e assim a florescente villa ficaria reduzida a um montão de ruinas. Era isto o que previa Sua Magestade, e o que magoava o seu paternal coração.

E, sem passarmos adiante, releva consignarmos aqui que foi em Caçapava que se deu nova organização ao exercito, terminando o Imperador, graças ao seu prestigio e ás suas efficazes providencias, com as dissidencias entre os diversos generaes, chamando-os á concordia para que todos se unissem em defeza da causa commum.

Deste modo prestou Sua Magestade um importantissimo serviço ao paiz.

Continuava amargurado o coração do Inclyto Monarcha pela noticia, como já vimos, da invasão da villa de Urugayana por selvagens paragayos; mas bem

depressa approuve á Providencia que sua amargura encontrasse um lenitivo no completo triumpho que obtiveram as armas brasileiras em Yatahy. O coração magnanimo do Imperador sentio allivio, e sua physionomia radiou de prazer. Foi, na verdade, assignalado o triumpho, pois que havia sido derrotada uma força de 4,000 paraguayos, que teve o arrojo de querer medir com as nossas as suas armas !

No dia 24 dirigio-se Sua Magestade com seus Augustos Genros e mais comitiva para S. Gabriel, e ás 4 1/2 horas da tarde acampou na localidade conhecida por *Tapera de Rodrigues Chaves*.

Foi um dia realmente aziago, e no qual o Imperador soffreu os maiores incommodos. A' noite desabou um medonho temporal. A penna não póde descrever esta noite infernal, em que os elementos da natureza estiveram em completa luta. Não era só a chuva que cahia copiosamente, era tambem um tremendo furacão, que levára de vencida, arrazando tudo quanto estava de pé : ao furor do vento quasi todas as barracas voaram, conservando-se muito poucas e insufficientes para darem guarida á comitiva imperial ! Que horrivel vendaval !...

Ao furacão destruidor, viera ajuntar-se a trovoada e os relampagos : os raios cahiam perto, tudo era confusão !....

No meio disto notava-se, porém, a resignação e a serenidade de Sua Magestade: era Elle o primeiro a animar a todos, e sem que o perigo o pudesse amen-drontrar, não deixava um só instante de dar suas ordens e providencias. Dir-se-hia que antes queria Elle soffrer todos os incommodos, do que que os soffressem aquelles que o acompanhavam!

No dia posterior (25) viam-se os vestigios da tormenta: o campo estava todo alagado, varios soldados em estado inteiramente algido tiritavam, e estavam a ponto de morrer de frio, e um consideravel numero de cavallos do piquete imperial mortos no chão, victimas da procella. O Imperador não descontinuava nunca de consolar seus soldados, envidando todos os esforços para que os seus soffrimentos, si não desaparecessem, ao menos se attenuassem.

A tormenta obstinada e teimosa, entretanto, não diminuia, antes, pelo contrario, cada vez mais crescia e se alongava....

Neste estado de cousas era temeridade de mais proseguir na viagem, e ninguem, a não ser o Imperador que arrosta com a mais espantosa e surpreendente coragem todos os perigos, o teria feito. O Monarcha resolveu, não obstante a borrasca, continuar o seu itinerario.

Vãmente empregaram o ministro da guerra, con-

selheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, e os ajudantes de campo Marquez de Caxias e general Cabral todos os seus esforços para que o Imperador não proseguisse em quanto o tempo não melhorasse!

O Ministro da Guerra zelando, como lhe cumpria, a Sagrada Pessoa do Monarcha, ponderou-lhe todos os inconvenientes de uma viagem que naquellas circumstancias era mais que temeraria, punha em perigo a sua preciosa vida, mas a nada attendeu Sua Magestade. Dotado de uma resolução invencivel, e de uma força de vontade que a tudo resiste, respondia ás ponderações que lhe eram respeitosa mente feitas: — E' preciso que não haja demora, convém partir antes que os rios trasbordem, e não dêem passagem. —

Portanto prosigamos. Era assim que sempre procedia o Imperador, cada vez mais devotado e solícito pela causa do paiz.

O cantor dos Luziadas disse:

Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade
Esperança de porto e salvamento.

Mas não realizou-se na viagem imperial o pensamento do famoso epico portuguez: depois da procellosa

tempestade, e da nocturna sombra e sibilante vento da noite do dia 24 em que Sua Magestade com sua comitiva acamparam na *Tapera de Rodrigues Chaves*, a manhã seguinte, em vez de ser clara e serena, foi mais procellosa ainda.

Tendo o Imperador deliberado a todo o transe continuar na viagem, partio de feito no dia 25; mas a impetuosidade do vendaval foi tão consideravel, que á certa distancia não foi possível mais caminhar, vendo-se Sua Magestade obrigado a acampar com os seus junto a um ramal do Rio Santa Barbara perto de um pardieiro de uma pobre mulher de nome Maria Joaquina de Toledo.

Foi esta talvez a occasião em que maiores incommodos supportou o Imperador, sem recursos nenhuns, o que não é de admirar e até facilmente se explica em razão do temporal, e de ter em consequencia delle muito soffrido a bagagem imperial.

Referimos que Sua Magestade havia acampado proximo ao pardieiro de Maria Joaquina, mas como a chuva fosse extraordinariamente copiosa, e todos estivessem muito molhados, foi mister procurarem gasalhado no dito pardieiro. Entraram, pois.

A pobre mulher, extremamente bisonha, ficou attonita e submersa no maior espanto e estupefacção

ávista de tão grande numero de pessoas, como ella jámais presenciára em dia algum de sua existencia neste mundo. Simples e lhana, como filha do campo, mas tambem hospitaleira, dirigio-se á comitiva com a maior franqueza e disse-lhe : — Nada tenho que vos possa dar e vos possa aquecer da chuva e do frio, além deste humilde e pequeno albergue, onde vos podereis hospedar, e daquelle póte d'agua, com a qual podereis matar a sede. —

Mal sabia a pobre mulher que o seu humilde albergue tinha a insigne honra de hospedar o Monarcha do Brasil ! !

Indigente, porém prendada de alma grande, Maria Joaquina procurava por todas as fórmulas desculpar-se de não ter nada com que pudesse alimentar seus hospedes, que forçosamente, pela fadiga da viagem, dizia ella, deviam ter fome.

O Imperador prestava-lhe grande attenção, e excitando-a á fallar, porque já previa que ella era mais uma infeliz a quem Elle devia soccorrer, contou a desgraçada toda a historia das suas attribuições, das suas privações e da sua mais que hedionda miseria !

Contou que naquelle pardieiro haviam-se para ella echoado outr'ora dias, senão felizes, ao menos serenos e calmos, porque vivia em companhia de seu marido que a presava, e quê, graças a insano trabalho, ganhava

sempre alguns poucos vintens com que provia á sua e á subsistencia della, mas que tendo elle ultimamente morrido, e gastado ella com o seu enterro os ultimos vintens que possuia, achava-se além disso devendo a quantia de 150\$000 rs. , e arriscada a perder o seu albergue, testemunha dos seus dias passados, porque um enteado pretendia tomal-o, visto ser a elle que ella devia.

Posto que fallasse em linguagem rustica, a desgraçada Toledo conseguiu commover os animos dos seus hospedes, e especialmente de Sua Magestade que até o fim da sua narrativa prestou-lhe ouvidos attentos.

Depois de ter Maria Joaquina fallado, expondo todos os contratempos da sua vida, e debulhando-se em sentidas lagrimas, quando narrou a sorte que aguardava o seu pardieiro, e que ella ia ficar sem ter um tecto que a resalvasse das tempestades, o Imperador, grandemente commovido, dirigio-se á infeliz mulher, e com a sua habitual bondade declarou-lhe: — Fique tranquilla, que a sua divida ha de ser paga, e o seu albergue não ha de ser tomado por seu enteado. — Maria Toledo, sabendo então que quem lhe fallava e lhe fizera promessa tão generosa era o Imperador, o que até então ignorava, banhada em abundantissimo pranto, lançou-se-lhe aos pés, e dirigio mil supplicas aos céos em bem do Imperador, que effectivamente deu á sua hospede quantia superior á que ella devia!

Boa maneira sem duvida de agradecer a Deos de have-lo livrado dos perigos da tempestade!

Vinte e quatro horas passou Sua Magestade e seus dous genros, bem como todo o sequito imperial, a comer simplesmente pão e queijo duro, e entretanto comprazia-se com estas privações, e se acostumava com ellas, como se estivesse habituado a soffre-las!!

Por essa occasião um soldado do piquete não podia resistir ao frio, estava inteiramente algido, e estiricado gemia; então o Imperador, condoendo-se da sorte do mesmo soldado, ordenou que elle se recolhesse, e com uma caridade que excede todos os limites conceptiveis, tirou de seus hombros sua capa e com ella cobrio o corpo do infeliz soldado!!...

A historia tem registrado em suas paginas feitos de caridade praticados por Principes philantropos, mas certamente como o que acabamos de registrar nunca apontou algum! E' um facto virgem, e que sobremodo honra áquelle que o praticou!!

O Monarcha Brasileiro comprehende realmente a missão dos Reis na terra, e sabe que esta missão não consiste unicamente na administração do paiz, confiado ao seu governo: comprehende e sabe que a missão dos Reis na terra abrange, além do governo e regimem dos povos, uma esphera mais larga

e ao mesmo tempo mais nobre e generosa — a de melhorar, quanto nelles couber, a sorte dos seus governados ou subditos.

O pobre e infeliz soldado morreria de frio, si o Imperador lhe não cobrisse os membros com a sua capa. Elle previo-o e atirou-lhe a capa! Privou-se do unico recurso que tinha só para não deixar morrer o seu soldado! Este facto é a mais eloquente e a mais sublime apothéose do Imperador do Brasil!

O frio não decrescia de intensidade: o Imperador privado de sua capa, e tendo unicamente sobre si um capote de borracha, começou de experimentar a seu turno os rigores da estação; nada dizia, porém; visivelmente incommodado, manteve todavia uma calma que á sua comitiva não pôde deixar de causar profunda admiração, não sabendo explicar, como o Imperador, criado com todos os commodos e no meio de todos os gozos, podia supportar tantos tormentos!...

Augmentaram-se os incommodos de Sua Magestade que já principiava a tiritar de frio. E de que modo abrigar-se, si, como já os leitores viram, apenas tinha elle por toda a cobertura um capote de borracha?...

.... O general Francisco Xavier Calmon da Silva

Cabral, velho servidor do Monarcha, achava-se felizmente a seu lado, e com aquelle devotamento que tributa a seu Augusto Amo, tirou dos seus hombros, com um movimento que trahio a maior espontaneidade, a capa que o cobria, e offereceu-a ao Imperador. Este a principio recusou, porque não queria, por amor dos seus commodos, expôr a vida do seu ajudante de campo.

O general, porém, supplicou-lhe que aceitasse e se servisse da capa. Sua Magestade aceitou-a, mas uma lagrima de gratidão que se lhe deslisou pelas faces, foi a sublime expressão com que agradeceu ao general a sua dedicação!

O procedimento magnifico do general Cabral, expondo-se em idade sexagenaria ás duras consequencias de um enregelamento cruel para que o Imperador não continuasse a experimentar a acção malefica do frio, é digno de todos os encomios, e revela a nobre qualidade que adorna o distincto ajudante de campo — reconhecimento indelevel aos favores e ás graças que Sua Magestade Imperial lhe tem liberalizado!....—

O procedimento do Imperador, agradecendo com a eloquencia de uma lagrima que lhe correu pelas faces a fineza do seu leal servidor, deu testemunho de um sentimentalismo proprio para demonstrar a grandeza do coração Imperial!....

Pouco adiante da choupana de Maria Joaquina de Toledo, parou Sua Magestade na casa da residencia do tenente José Marinheiro. Neste lugar recebeu uma carta do general D. Venancio Flôres, na qual lhe participava haver nomeado uma commissão composta do coronel Bernabé Magarinos, chefe do estado-maior do exercito da vanguarda, e de seu secretario Herrera, com o honroso fim de felicitar em seu nome a Sua Magestade pela heroica resolução de atirar-se aos soffrimentos de uma viagem penosa, no intuito de ser presente ao theatro da guerra; resolução, que, além de heroica, havia necessariamente de incutir demasiada coragem e valor nos animos dos soldados que compoem o exercito alliado, e irremissivelmente trazer a victoria do mesmo exercito na civilisadora crusada contra o barbaro dictador do Paraguay.

Os recursos do lugar eram muitissimo apoucados; contudo foram dadas sem demora as providencias possiveis para que a recepção dos dignos commissarios orientaes fosse revestida de todas as formalidades.

O Imperador que, além do mais, é extremamente cavalheiro e sabe corresponder com a devida cortezia e urbanidade os actos de delicadeza praticados com sua Augusta Pessoa, ordenou que o seu ajudante de campo general Cabral, o conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan e o chefe de esquadra conselheiro Joaquim Raymundo de Lamare se adian-

tassem a receber em commissão os emissarios do general Flôres. Partio a commissão, que de volta, apresentou a Sua Magestade sómente o coronel Magarinos, visto que Herrera, por incommodado, ficara em meio do caminho.

Magarinos declarou em seu discurso ao Imperador o que dissemos acima, manifestando-lhe as expressões de verdadeira e affectuosissima amizade que lhe tributa o general Flôres.

O Imperador agradeceu com phrases do mais fino trato a grande prova de consideração que lhe era transmittida por seu leal amigo, com o qual em breve teria o prazer de encontrar-se.

No dia 30 continuou Sua Magestade e seu sequito a jornada, acampando n'um arroio, pouco além do rio *Salso*, que já haviam passado. Ahi teve o Imperador a benevolencia de offerecer um almoço ao coronel Magarinos, sendo para semelhante effeito aproveitados os escassos recursos, dos quaes era possivel dispor no lugar.

Nesse mesmo dia chegando o Monarcha a S. Gabriel, soube que o general João Propicio Menna Barreto, por elle ultimamente agraciado com o titulo de Barão daquelle nome, se achava gravemente enfermo de molestia aggravada no campo da batalha.

Sua Magestade foi immediatamente visitar o illustre general, dispensando-lhe palavras de animação, e acoroçoando-o a que tivesse esperanças na indefectivel bondade da Providencia Divina, que se havia de condoer dos seus soffrimentos, e breve restitui-lo completamente restabelecido á patria, que havia mister ainda dos seus bons serviços militares.

O general Menna Barreto, sabem-o os leitores, foi um dos heróes do Paysandú: ahí obrou elle prodigios de valor; mas desde então, para infelicidade sua e do paiz, que o conta no numero dos seus mais distinctos filhos, uma enfermidade, que o minava havia longos annos, exacerbou-se, privando o exercito da presença de tão denodado e intrepido cabo de guerra.

O general debilitado, soffrendo horriveis dôres no leito da doença, ou antes, no sarcophago da agonia, mal pôde em principio reconhecer a Visita Augusta que o honrava; mas, pouco a pouco, e como que se a presença do Imperador tivesse o poder de restituir-lhe a vida, que já se lhe ia sumindo, seus membros começaram a adquirir algum vigor, seus olhos, até aquella occasião cerrados, se abriram, e accenderam-se de uma chamma benefica, que fez com que elle reconhecesse o grande hospede que o magnificava.

Seus labios se entreabriram e deixaram escapar um como sorriso, que ao passo que exprimia a sua

satisfação, manifestava as dôres que a molestia lhe dava a experimentar... Depois com um movimento, que se não descreve, levou aos labios a dextra Imperial, que uma e mil vezes beijou com a maior ternura, e a maior effusão de sua alma!

Sua Magestade Imperial retirou-se, deixando o general na contemplação da subida mercê que lhe outorgára....

A 3 de Setembro seguiu o Imperador para Alegrete, onde chegou no dia 8 ás 3 horas da tarde, e acampou com a sua comitiva no lugar denominado *Ambrosio* á margem esquerda do rio Santa Maria, que vai desaguar no Uruguay. A' noite quiz Sua Magestade causar uma agradavel surpresa ao seu fiel ajudante de campo, o general Cabral, dirigindo-se á barraca deste, na qual se achavam o chefe de esquadra conselheiro de Lamare, o mordomo da viagem commendador Francisco Pinto de Mello, o general Gama e o velho Ambrosio que dá nome ao lugar do acampamento. Demorou-se o Imperador nesta visita até ás 10 horas, entretendo-se a conversar com o general Gama e o velho Ambrosio em lingua Guarany.

Cousa notavel !

No dia 7 de Setembro que traz á lembrança dos brasileiros o magico grito de « *Independencia ou morte* »

soltado nas campinas do Ypiranga pelo heróe dos dous mundos, o Senhor D. Pedro I, de sempre saudosa memoria,—o Senhor D. Pedro Segundo, digno filho e herdeiro do valor daquelle Principe immortal, peregrinava pelas campinas da vastissima Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, não para soltar o famoso brado que libertou um povo inteiro da denominação de uma orgulhosa metropole, mas para defender a essa mesma patria que seu Augusto Pai havia libertado, e expellir della a ousada invasão de um tyranno brutal !

No dia 7 de Setembro de 1822—o Rei Generoso e Magnanimo—que abdicou duas corôas, soltava, para emancipar um povo grande e digno do mais brilhante futuro, o grito da —liberdade— ; no dia 7 de Setembro de 1865, 43 annos depois, o Inclyto successor das suas glorias, arrostava todos os perigos para com sua presença animar os seus soldados, e aos soldados alliados afim de levarem elles a civilisação á terra da barbaria, e a liberdade á terra da escravidão !!...

E quão doces reminiscencias não vieram á mente do Imperador naquelle dia tão grato a todos os Brasileiros ? E' facil advinha-lo.....

Tendo chegado a Alegrete depois de marchas de 7 e mais leguas por dia, dirigio-se Sua Magestade

à Matriz, onde fez oração, visitando depois os quarteis, as enfermarias e mais estabelecimentos publicos, e distribuindo constantemente esmolas por onde passava, e onde quer que se hospedava.

Entretanto convinha demorar-se pouco em Alegrete, porque a sua principal mira era chegar quanto antes a Uruguayana.

No dia 9 pelas 9 horas da manhã já fazia o Imperador caminho da villa de Uruguayana, onde chegou no dia 11, fazendo (parece incrível!) 15 leguas por dia! Os generaes Mitre, Presidente da Republica Argentina, e Flores, nossos dignos alliados, em csmpanhia do vice-almirante Visconde de Tamandaré, correram a encontrar-se com Sua Magestade.

Foi notavel o encontro dos tres Chefes das nações alliadas, pela affabilidade com que se saudaram, trocando-se reciprocamente as mais lisongeiras e affectuosas palavras. Seguiram após isto todos juntos, tendo o Imperador acampado no meio do exercito, em distancia aproximada de uma legua do inimigo, que, intrincheirado, se achava defronte na Uruguayana.

A coragem dos soldados Brasileiros nunca foi desmentida: quando se trata da defeza do solo sagrado natal, cada um dos nossos soldados é um marte: a

coragem dos alliados é igualmente heroica; mas é certo que o Imperador chegando á Uruguayana no momento em que uma batalha decisiva tinha de destroçar completamente as forças paraguayas, que estavam sitiadas, de modo que ou se haviam de render ou morrer necessariamente, contribuíra muito para avigorar o valor e o hardimento dos mesmos soldados!

Pois que! quando o illustre descendente de tantos Cesares, e elle mesmo outro Cesar, testemunha o mais indomito valor, não havia de ferver o sangue de tantos bravos? Não desejariam elles que soasse apressado o momento da victoria das armas alliadas, e por conseguinte da derrota dos paraguayos?

E não era só a apparição do Monarcha que contribuia para accender o denodo nos soldados alliados, era tambem o apparecimento dos Principes os Senhores Conde d'Eu e Duque de Saxe, senão Brasileiros por nascimento, verdadeiros patricios nossos por seu amor á terra de suas Augustas Consortes!

O primeiro cuidado do Imperador, ao chegar a Uruguayana, foi tratar de reconhecer a posição occupada pelo inimigo, ao passo que pelo rio Uruguay, a bordo do vapor *Taquary*, igual reconhecimento fizeram o general Mitre, ministro da guerra conselheiro Ferraz e o general Barão de Porto Alegre.

O dia 12 era o do anniversario natalicio do conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, a quem coube a honra de acompanhar a Sua Magestade o Imperador ao theatro das operações bellicas.

O conselheiro Ferraz prestou nessa viagem relevantissimos serviços, serviços que ninguem, nem mesmo o seu mais incarnicado inimigo, poderá pôr em duvida :—energia, intelligencia e sobretudo uma actividade espantosa—mostrou o ministro da guerra.

Suas providencias eram dadas a tempo, e, pelo que respeita especialmente ao Imperador, nas occasiões mais solemnes, em que era preciso que não desmentisse elle o seu cavalheirismo, nada faltava, máo grado a escassez de todos os recursos. Era tudo devido á prompta actividade do ministro da guerra.

Em attenção aos serviços do seu secretario de estado, Sua Magestade Imperial dignou-se de offerer-lhe um profuso jantar, dando assim a entender a grande consideração e o apreço em que tinha os mesmos serviços.

Com effeito, sem que de nossa parte haja o menor incenso de lisonja, que não estamos habituados a queimar a ninguem, é força reconhecer que o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz é na verdade, merecedor do apreço imperial: a honra que o Im-

perador lhe fez será mais um estímulo, para que o illustrado ministro continúe a prestar ao paiz serviços iguaes aos que prestou no Rio Grande do Sul, e que sempre ha prestado nas mui differentes posições que tem merecidamente occupado.

O senador Ferraz é um dos vultos brasileiros, que já pertencem á historia...

No dia 14 deu Sua Magestade outro jantar aos distinctos chefes das duas nações alliadas connosco no empenho sagrado de destruir a dictadura do cacique do Paraguay, fazendo surgir para aquelle povo infeliz a luz do meio das trévas em que até agora, desde a dominação jesuitica, tem elle sempre vivido. Empenho sacrosanto, que vai sendo fomentado pela visivel protecção da Providencia Divina !

Ao percorrer o Monarcha o acampamento da cavallaria rio-grandense, approximou-se o mais possivel do inimigo : nessa occasião avisou uma sentinella ao marquez de Caxias que uma força paraguaya movia-se, o que este immediatamente communicou ao Imperador. A esta communicação respondeu Sua Magestade — *São honras que nos fazem.* —

Os discursos, as respostas e as observações do Imperador são sempre laconicas, mas exprimem e signi-

ficam o seu pensamento por tal fórma, que bem revelam a sua sabedoria. O verdadeiro sabio e philosopho não emprega palavras ociosas ou superfluas, n'uma só phrase, e ás vezes em um só vocabulo, expressam todo o seu pensamento. O Monarcha Brasileiro segue á risca o preceito do velho Horacio, cuja importancia elle assaz comprehende « *Esto brevis et placebis.* »

Em Uruguayana passaram-se para o Imperador dias de aturado trabalho, nos quaes desenvolvia elle sua colossal actividade.

O Principe, habituado a conversar com os livros no seu gabinete, o infatigavel cultor das lettras, não estava satisfeito com a grinalda da sciencia que lhe enfeita a cabeça; ambicionava outra corôa e conquistou-a—a de intrepido guerreiro.—

O Principe philosopho tornou-se tambem — Rei Soldado:—

O Imperador tudo examinava, e sobre tudo dava acertadissimas providencias. Depois de organisadas todas as cousas para romper-se o fogo, no caso de que o inimigo persistisse em não render-se, como tresloucadamente tinha persistido até então, foram trocadas ainda diversas notas ao chefe da força paraguayana para o fim da rendição,

Proseguindo em sua obstinação ás notas as mais rasoaveis que lhe eram trocadas, respondia o chefe da força que em hypothese alguma se renderia: em face de tão decidida resistencia, assentou-se em atacar a praça. Para semelhante effeito tudo se achava optimamente disposto.

Amanheceu o dia 18 de Setembro: não obstante a teima do chefe inimigo, Sua Magestade queria por todos os meios, uma vez que fossem decorosos ás nações alliadas, evitar o derramamento de sangue.

Apesar de saqueadores e assassinos, apesar de verdadeiramente reprobos, o Imperador via a considerabilissima superioridade numerica das forças alliadas em relação ás do inimigo, e que as deste teriam necessariamente de succumbir no combate; por outro lado reflectia que, comquanto tivesse o mesmo inimigo reduzido a um montão de ruínas a villa de Uruguayana, todavia os soldados não faziam mais do que cumprir as ordens de um senhor inexoravel: sabia quanto os paraguayos eram supersticiosos, devido isto á educação que recebem; e repassando todas estas reflexões em seu animo generoso, sentia e lamentava profundamente que as forças contrarias fossem outros tantos cadaveres que dentro em pouco estariam estendidos na villa. Mas não havia remedio, era mister retomar Uruguayana, livrando-a da presença funesta do inimigo cruel.

Por conseguinte tudo se preparou, o exercito levantou acampamento e marchou sobre os muros da villa debaixo do commando em chefe do Imperador.

Os soldados Brasileiros e alliados estavam anciosos por combater: os actos de vandalismo praticados pelo inimigo selvagem, e o luctuoso espectaculo que a seus olhos apresentava a bella Uruguayana, outr'ora tão florescente, e agora inteiramente destroçada, convidava-os a um combate encarniçado, no qual desejavam elles mostrar que eram dignos de seu General em chefe, e que comparticipavam do seu patriotico entusiasmo.

O chefe das forças inimigas, porém, reconheceu a imprudencia que tinha commettido em se não haver rendido ha mais tempo. Rendeo-se, pois, entregando-se com mais de 5.000 homens ao Imperador do Brasil. !!

Conseguiu portanto o Monarcha o principal fim de sua viagem á heroica Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul: depois de haver conciliado os espiritos divergentes, por meio de medidas e providencias opportunas e adequadas que produziram união e concordia, via a referida provincia livre completamente das garras ferozes de seus inimigos.

Com a sua presença, e assumindo o posto de Generalissimo dos exercitos alliados, alcançara a reto-

mada da villa de Urugayana, vindo o soberbo chefe dos inimigos lançar-se ás suas plantas, reduzido á sorte de prisioneiro de guerra! E no entanto nem uma só gotta de sangue derramado! !

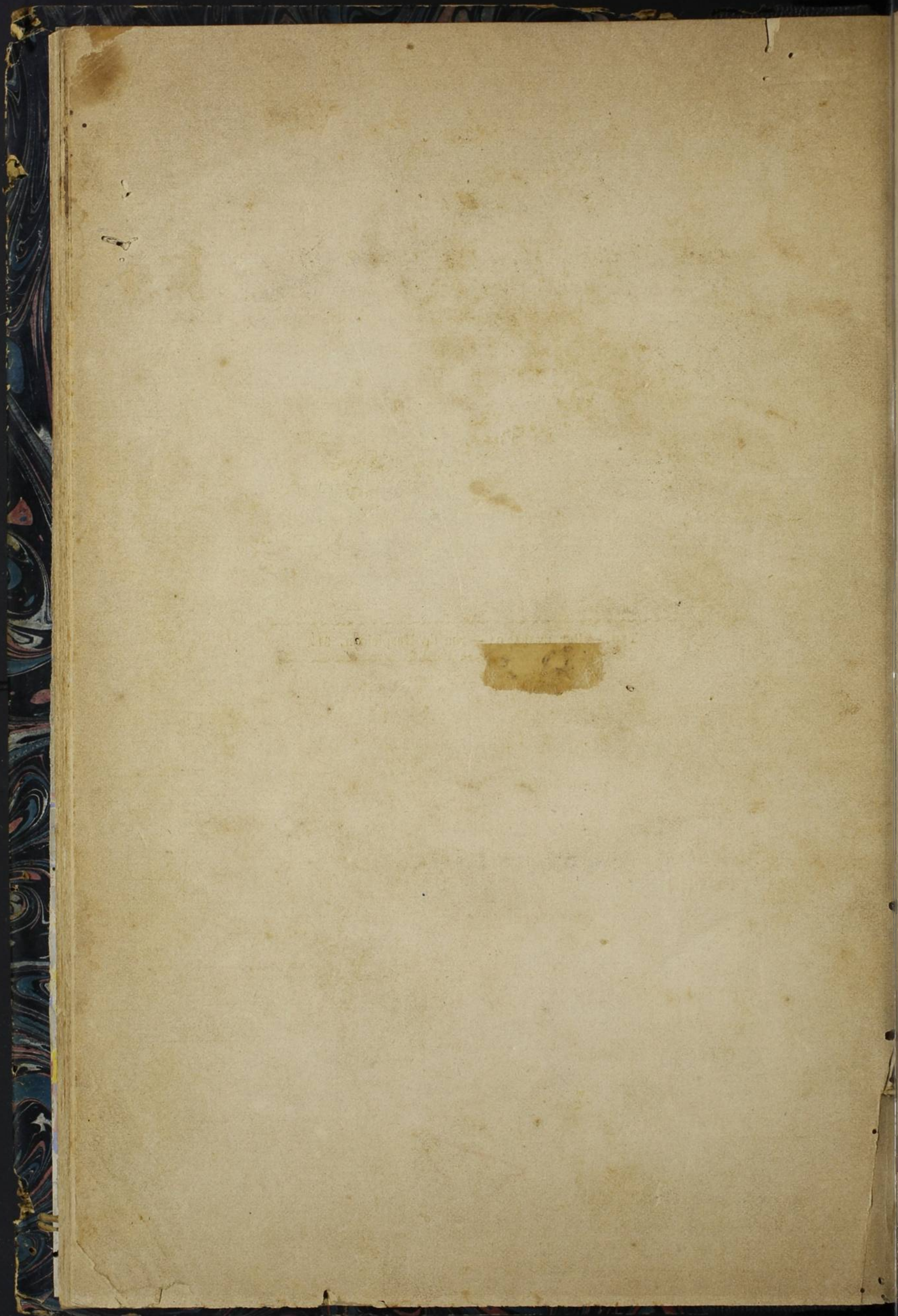
A retomada de Uruguayana, essa victoria incruente, na qual Sua Magestade O Imperador representou o papel de Protagonista, deverá ficar indelevelmente gravada na lembrança de todos os Brasileiros, ser por elles repetida a seus filhos, e conservada até os derradeiros vindouros como a mais grata de todas as recordações...

Com a retormada da villa de Uruguayana, conseguiu o Excelso Monarcha Brasileiro o grande *desideratum* de sua viagem ao Sul: os sacrificios que Elle fez foram extraordinarios: pois bem, a gratidão dos Brasileiros para com o seu Augusto Soberano deve ser immorredoura...!!!

HONRA E GLORIA AO IMPERADOR !!

8
Rio 14-4-990

Typ. — PERSEVERANÇA — rua do Hospício n. 91.



49624

